



PAT
CHAPADA DIAMANTINA
SERRA DA JIBOIA

Cartilha



**CONSERVANDO BIODIVERSIDADE,
CONECTANDO PESSOAS**



Ficha técnica

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA

Eduardo Mendonça Sodré Martins

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - INEMA

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins

CHEFE DE GABINETE INEMA

Welton Rocha

DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE E CONSERVAÇÃO

Jeanne Sofia Tavares Florence

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE FAUNA

Alberto Vinicius Dantas Oliveira

COORDENAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL PARA CONSERVAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO - PAT CHAPADA DIAMANTINA-SERRA DA JIBOIA

Sara Maria de Brito Alves

Revisão de texto

Marianna de Santana Pinho
Sara Maria de Brito Alves

Apoio técnico

Mariana Gutiérrez de Menezes
WWF-Brasil

Projeto gráfico e diagramação

Eduardo Guimarães
Brasília Cerrado Comunicação

Imagens da capa

Aimagem aérea PAT - ©Gustavo Arruda
Cachoeira Encantada - ©Marcos Fantini
Micranthocereus streckeri - ©Nadia Roque
Augastes lumachella - ©Ciro Albano

Imagens da 4ª capa

Morro da Toca; Quaresmeira; Morador
do Quilombo Entre Morro, no município
de Itatim, na Serra da Jiboia; Criança do
Quilombo Entre Morro, município de
Itatim - ©Gustavo Arruda

O que é o PAT

O PAT é um plano de preservação, conservação, manejo e gestão que visa minimizar as ameaças e riscos de extinção de espécies, especialmente àquelas que não estão contempladas por instrumentos de conservação.



Portaria INEMA Nº 22.000 de
17 de dezembro de 2020.

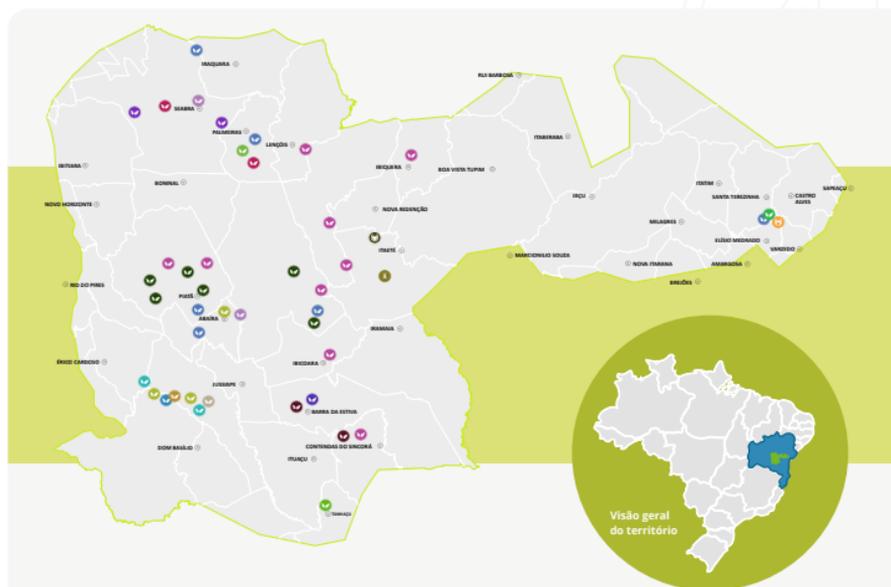




56 Municípios
3.918.743 hectares
no estado da Bahia

24 ESPÉCIES DE FLORA
DE 16 FAMÍLIAS

3 ESPÉCIES DE FAUNA
DE 03 FAMÍLIAS



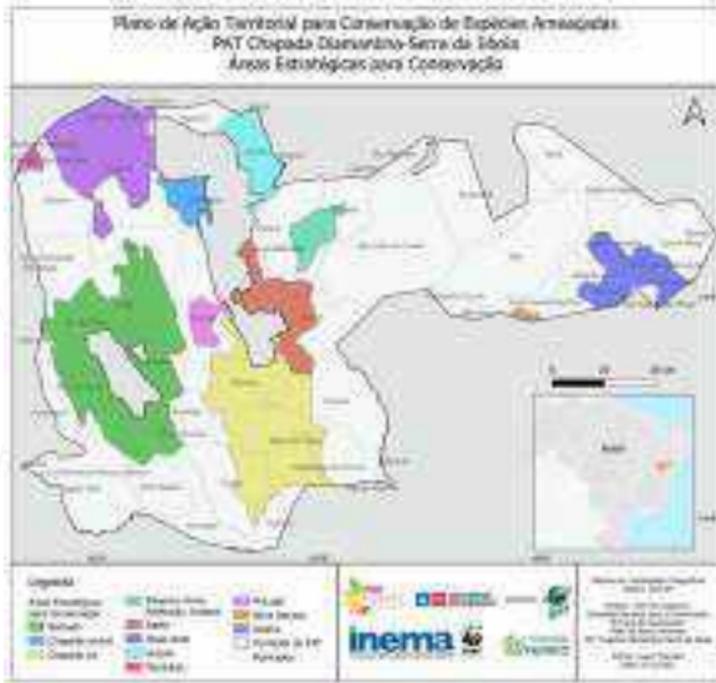
Famílias de espécies da flora

- | | | |
|---------------|-----------------|----------------|
| Apocynaceae | Gesneriaceae | Plantaginaceae |
| Aquifoliaceae | Lamiaceae | Turneraceae |
| Asteraceae | Malvaceae | Velloziaceae |
| Cactaceae | Melastomataceae | Violaceae |
| Fabaceae | Passifloraceae | Xyridaceae |

Famílias de espécies da fauna

- | |
|---------------|
| Theraphosidae |
| Carabidae |
| Pholcidae |

Áreas estratégicas para CONSERVAÇÃO do PAT

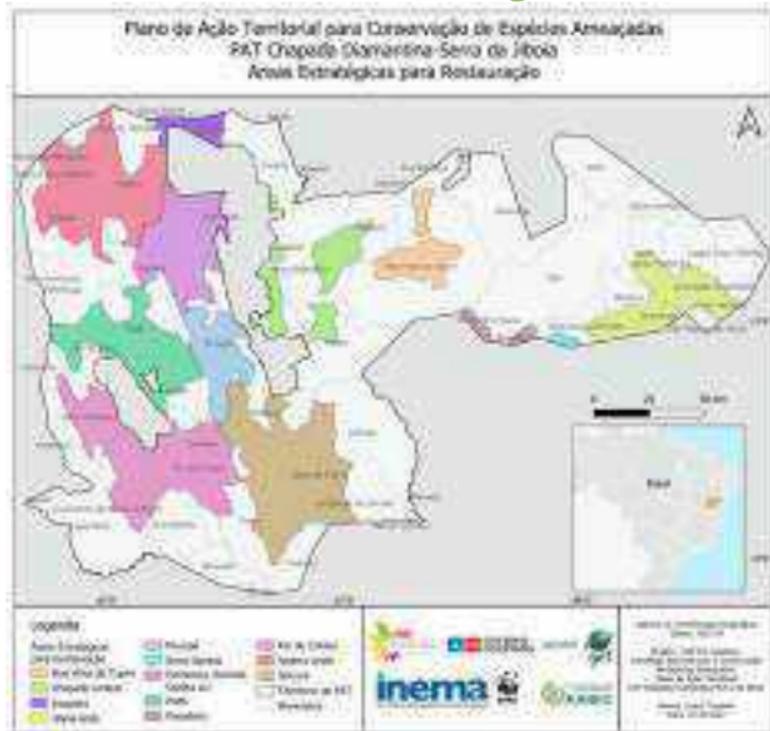


O primeiro trabalho realizado e entendendo que a grande extensão do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia nos obrigava a ter estratégia e prioridade, foi a elaboração de um mapeamento das áreas estratégicas para conservação que teve como base critérios de distribuição potencial das espécies, focos de incêndio (ameaça), diversidade de fitofisionomias (composição da UP – Unidade de Planejamento).

O resultado do mapeamento das áreas estratégicas para conservação do PAT, foi a delimitação de 11 áreas que prioritariamente foram alvo da execução das 30 ações do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia.



Áreas estratégicas para RESTAURAÇÃO do PAT



O mapeamento das áreas estratégicas para restauração ecológica com base em critérios como distribuição potencial das espécies, focos de incêndio (ameaça), diversidade de fitofisionomia (composição da UP – Unidade de Planejamento) e áreas de preservação permanente (APPs). O resultado foi a delimitação de 12 áreas estratégicas para restauração ecológica que serão prioridade nos processos de restauração do território.

Espécies ameaçadas

O PAT possui em seu território 27 espécies Criticamente em Perigo (CR) e mais 332 espécies também ameaçadas de extinção, em outras categorias de ameaças. Conheça algumas delas!



©Nadia Roque

Acritopappus harleyi

Espécie símbolo do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia com ocorrência nos municípios de Barra da Estiva e Ibicoara. Possui arbusto com cerca de quatro metros de altura e flores com pétalas rosa-pálidas agrupadas em capítulo. Seus frutos são dispersos pelo vento.

Categoria: Criticamente em Perigo (CR) na

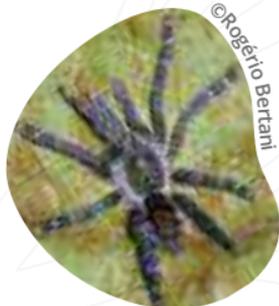
Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA N° 148/2022) e na Lista Oficial das Espécies da Flora Ameaçada de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA N° 40/2017).

Phasmahyla timbo

Espécie de anfíbio endêmica do Brasil, pode ser encontrada na Serra do Timbó, município de Amargosa. Estão geralmente associados a córregos na floresta ombrófila densa e áreas adjacentes associadas ao bioma de Mata Atlântica. **Categoria: Em Perigo (EN)** (Portaria N° 37/2017 - Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia).



©Marco Freitas



©Rogério Betancini

Ybirapora gamba (fêmea)

É uma aranha caranguejeira endêmica do Estado da Bahia. Com seu padrão de coloração distinto e atraente, se tornou alvo no mercado internacional de tráfico de animais. **Categoria: Criticamente em perigo (CR)** na Lista Nacional das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA N° 148/2022) e na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA N° 37/2017).



Micranthocereus streckeri

A espécie pertence à família dos cactos (Cactaceae) e é endêmica do estado da Bahia, ocorrendo em vegetação de caatinga arbustiva-arbórea ou arenosa, campo rupestre em solo e afloramento rochoso quartzítico. Os indivíduos são arbustos em touceira, geralmente ramificados na base até 1 m altura, epiderme azulada, cefálio lateral aprofundado com espinhos dourados, flores de coloração magenta (cor-de-rosa-choque). A espécie apresenta apenas dez coletas e é avaliada como **Criticamente Ameaçada (CR)** na Lista Nacional das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA N° 148/2022) e na Lista Oficial das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA N° 40/2017).



©Nádia Roque

Sincoraea amoena Ule

A espécie é conhecida popularmente como Raio do Sol e possui grande potencial ornamental o que tem causado o extrativismo indiscriminado da espécie. A espécie é microendêmica da região de Palmeiras e Lençóis, Bahia e ocorre em campo rupestre. A espécie possui folhas verdes ou arroxeadas e quando floresce as folhas se tornam avermelhadas e lustrosas. As flores ocorrem na roseta foliar e possuem pétalas brancas. Atualmente, a espécie é considerada **Em perigo (EN)** conforme a Lista Oficial das Espécies Endêmicas da Flora Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia.



Sara Alves (acervo INEM/PAT CDSJ)



©Cristine Prates

Sapajus xanthosternus

Conhecido como macaco-prego-do-peito-amarelo, essa espécie é endêmica do Brasil e ocorre nos estados de Minas Gerais, Bahia e Sergipe. Embora também ocorra no Cerrado e Caatinga, a espécie tem preferência para os ecossistemas da Mata Atlântica, como a floresta tropical

pluvial, floresta ombrófila submontana, floresta estacional semidecidual e manguezais. Tem a cabeça e a barriga amarelas, similar ao dourado, e tem o resto do corpo preto. Como os outros macacos-prego, possui uma dieta variada, se alimentando desde pequenos vertebrados e ovos, até flores e frutos. É um importante dispersor de sementes nos ambientes em que vivem. **Categoria: Em Perigo (EN)** na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA Nº 148/2022) e na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA Nº 37/2017).

Gallicebus barbarabrownae

Conhecido como guigó-da-caatinga, a espécie é endêmica do Brasil e nativa dos estados de Bahia e Sergipe. Tem populações conhecidas no Parque Nacional da Chapada Diamantina e áreas do entorno. São animais extremamente ágeis e vivem em pequenos grupos familiares. Emitem sons altos, principalmente, no período da manhã. Tem como principais ameaças o desmatamento associado à pecuária e à agricultura, assentamentos rurais e expansão urbana que causam perda de habitat e fragmentação florestal.

Categoria: Criticamente em perigo (CR) na Lista Nacional das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA Nº 148/2022) e na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA Nº 37/2017).



©Gustavo Arruda



©Sara Alves

Piriqueta Flammea

Arbustos com flores laranja-avermelhadas. A maioria dos exemplares provém do Pico das Almas, no município de Rio de Contas. Endêmica da Bahia. Ocorre nos carrascos e campos rupestres, áreas abertas, em margens de rodovias. Coletada em 2022 pela expedição científica do PAT Chapada

Diamantina-Serra da Jiboia, no município de Piatã, nas proximidades da Cachoeira do Patrício.

Categoria: Criticamente em Perigo (CR) na Lista Oficial das Espécies da Flora Ameaçada de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA Nº 40/2017).

Augastes lumachella

Conhecido pelo nome popular de beija-flor-de-gravata-vermelha ou gravatinha-vermelha. Essa espécie é endêmica do bioma Caatinga e é considerada restrita à vegetação de campos rupestres, entre 750 e 1600 metros de altitude, na Chapada Diamantina, Bahia. A distribuição é limitada a “ilhas” de campos rupestres, o que ocasiona severo isolamento de suas subpopulações.

Categoria: Em Perigo (EN) na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA Nº 148/2022) e na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA Nº 37/2017).



©Ciro Albano



©Marco Freitas

Enyalium erythroceus

Essa espécie recebe esse nome em homenagem ao grego “erythros” = vermelho e “keneon” = flanco, referindo-se aos flancos notavelmente vermelhos dos machos (as fêmeas são bem diferentes sem o flanco vermelho). Tem sua localidade-tipo no distrito de Cascavel, município de Mucugê, Serra do Espinhaço, Chapada

Diamantina, Bahia, NE Brasil. **Categoria: Criticamente em perigo (CR)** na Lista Nacional das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA N° 148/2022) e **Em Perigo (EN)** na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA N° 37/2017).

Stylotrichium glomeratum

É um arbusto com cerca de um metro de altura, lado inferior da folha pilosa e flores brancas reunidas em capítulo, formando “buquês” no ápice dos ramos. É endêmica da Bahia e restrita aos campos rupestres situados nos municípios de Barra da Estiva e Ibicoara. A área de ocorrência da espécie sofre com atividades agropecuárias e incêndios. **Categoria: Criticamente em perigo (CR)** na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA N° 37/2017).



©Viviam Anorim



©Nádia Roque

Trichogoniopsis morii

É um arbusto de cerca de 1 metro, em borda de mata estacional. Apresenta ramos verde-vináceos e flores lilases passando a alvas. É endêmica dos campos rupestres da Chapada Diamantina, nos municípios de Mucugê e Ibicoara. A espécie apresenta poucas coletas, sendo a grande maioria

no município de Mucugê. É considerada ameaçada pelo turismo e pela intensificação das atividades agropastoris. **Categoria: Criticamente em Perigo (CR)** na Lista Nacional e Lista Estadual.



©Ciro Albano

Penelope jacucaca

A jacucaca é uma ave endêmica da Caatinga, sendo a maior espécie de cracídeo deste bioma, vivendo preferencialmente na caatinga arbórea e nas matas secas. Essencialmente frugívora, tem predileção por frutos, mas também se alimenta de flores. Na Caatinga, prefere as áreas mais úmidas

e próximas dos rios. Tolerava algum tipo de perturbação em seu ambiente, embora seja ameaçada pela caça. Pode ser vista sozinha, aos pares ou em pequenos grupos, que se deslocam rapidamente pelo solo ou pelas árvores, fazendo grande barulho.

Categoria: Vulnerável (VU) na Lista Nacional e Lista Estadual.

Scytalopus diamantinensis

É uma espécie endêmica da Bahia, com distribuição restrita à Serra do Sincorá, na Chapada Diamantina, e conhecida como tapaculo-da-chapada-diamantina. Seu habitat é naturalmente descontínuo (fragmentado) e é frequentemente sujeito a desmatamentos e incêndios. **Categoria:** Em Perigo (EN) na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA N° 148/2022) e na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção do Estado da Bahia (Portaria SEMA N° 37/2017).



©Cristine Prates

Principais ameaças e vetores de pressão

As principais ameaças às espécies alvo foram identificadas a partir de referências científicas com o apoio de pesquisadores, representantes dos governos estadual e municipais, de organizações não governamentais, além de empresários locais do setor do ecoturismo, durante a Oficina de Elaboração do PAT.

A agricultura na região, cada vez mais mecanizada e com uso de agrotóxicos para a produção de frutas, batatas e café, tem causado o avanço do



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDS)

desmatamento e fragmentação dos ambientes naturais, principalmente nas regiões da Chapada Diamantina. Somando-se a isso, há carência de assistência técnica rural qualificada em toda a região. A pecuária de corte é realizada em baixa escala no território. Simultaneamente observa-se a prática da queimada para a renovação da pastagem de gado que, caso não controlada, pode ocasionar a perda significativa e a fragmentação de ambientes nativos, principalmente, na região da Chapada Diamantina.



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDS)



Principais ameaças às espécies e seus ecossistemas

- Agricultura;
- Uso de agrotóxicos;
- Pecuária;
- Queimada;
- Mineração;
- Espécies exóticas invasoras;
- Extrativismo e comércio ilegal de plantas ornamentais;
- Expansão urbana;
- Turismo desordenado.



Sara Alves (atenuo INEMA/PAT CDSJ)



© Canva



© Canva

Objetivo geral do PAT Chapada Diamantina - Serra da Jiboia

“REDUZIR AS AMEAÇAS SOBRE AS ESPÉCIES E ECOSISTEMAS ASSOCIADOS DO PAT CHAPADA DIAMANTINA-SERRA DA JIBOIA, INTEGRANDO ACADEMIA, PODER PÚBLICO E SOCIEDADE”.



©Gustavo Arruda

Principais resultados alcançados

Programa de Educação Ambiental - PEA

O PEA do PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia foi construído e implementado em 06 municípios nas áreas estratégicas do PAT. Alcançou mais de **180 pessoas** e ofertou **60 horas/aula** online e presencial do Programa de Educação Ambiental - PEA . Como resultado,

foram elaboradas **25 peças educativas** a exemplo de documentários, vídeos, livros, fotografias e placas de sinalização ambiental, elaboradas por alunos, professores, comunidades quilombolas, guias de turismo e agentes públicos das secretarias dos municípios.



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDSJ)



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDSJ)



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDSJ)

Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais – CEFIR

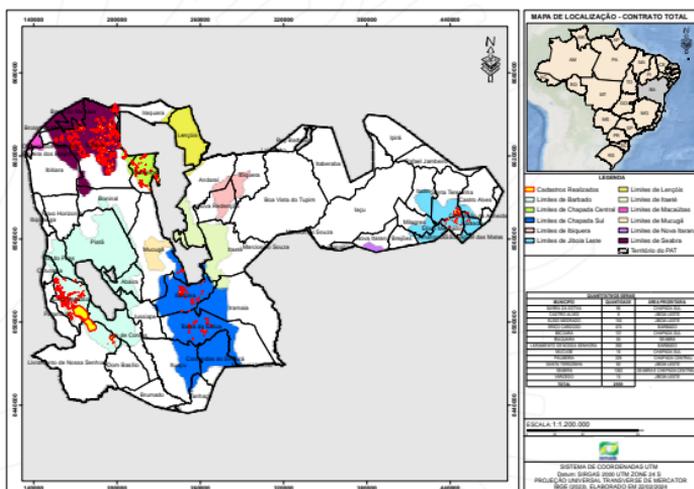
O Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR) no estado da Bahia, similar ao Cadastro Ambiental Rural (CAR) federal, consiste em um registro eletrônico dos imóveis rurais. Seu objetivo é criar uma base de dados para o controle, monitoramento e planejamento ambiental no estado, além de possibilitar a regularização ambiental dessas propriedades rurais.

No PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia foram cadastrados **2.503 imóveis rurais** nas áreas estratégicas para conservação

contemplando os municípios de Barra da Estiva, Barra do Mendes, Castro Alves, Elísio Medrado, Érico Cardoso, Ibicoara, Iraquara, Livramento de Nossa Senhora, Mucugê, Palmeira, Santa Terezinha, Seabra, Varzedo.



Sara Alves (terceiro INEMA/PAT CDSJ)



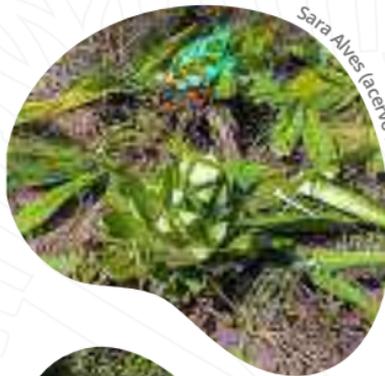


Espécies Exóticas Invasoras

De acordo com a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), espécie exótica é toda espécie que se encontra fora de sua área de distribuição natural. Espécie exótica invasora, por sua vez, é definida como sendo aquela que ameaça ecossistemas, habitats ou espécies.

Em colaboração e alinhamento com a estratégia nacional para espécies exóticas invasoras, o PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia implementou ações voltadas para a identificação, mapeamento e controle de

espécies exóticas invasoras, avaliando as técnicas de manejo. Como fruto desse trabalho nesse território foi possível construir, validar e publicar a lista estadual de espécies exóticas invasoras por meio da [Portaria SEMA/INEMA Nº 51/2023](#).



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDSJ)



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDSJ)



Sara Alves (acervo INEMA/PAT CDSJ)

Capacitações

O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia em parceria com o FORMAR/SEMA atualizou e montou os cursos de Fiscalização Ambiental, Turismo Sustentável e Restauração de

Ecosistemas tendo como público alvo servidores públicos estaduais e municipais, agentes de turismo, guias, e moradores do território. Os três cursos foram oferecidos em **12 turmas** que contaram com mais de **3.000 inscritos** e mais de **480 certificados**.



SARA ALVES (acervo INEMA/PAT CD SJ)

Nossos Parceiros, nossa riqueza.



O PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia conta com um Grupo de Assessoramento Técnico – GAT reconhecido na [Portaria INEMA Nº 29.099/2023](#) para acompanhar a implementação e realizar a monitoria do Plano de Ação Territorial para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – PAT Chapada Diamantina-Serra da Jiboia.



Acesse o Sumário
Executivo



A diagramação e impressão da cartilha *Conservando a Biodiversidade, Conectando Pessoas* faz parte do Plano de Ação Territorial para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção do Território Chapada Diamantina Serra da Jiboia (PAT Chapada Diamantina Serra da Jiboia), sendo financiada com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies: Todos contra a extinção.

